



Vol 13, Nº 28, (junio/junho 2020)

## HOTEL FAZENDA ENQUANTO CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: UM ENSAIO TEÓRICO

**Rosislene de Fátima Fontana<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

rosislene.fontana@gmail.com

**Jean Carlos Vieira Santos<sup>2</sup>**

Universidade Estadual de Goiás

svcjean@yahoo.com.br

**Alan Charles Fontana<sup>3</sup>**

Universidade Estadual de Maringá

geofont@gmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Rosislene de Fátima Fontana, Jean Carlos Vieira Santos y Alan Charles Fontana (2020): "Hotel Fazenda enquanto contributo para o desenvolvimento rural sustentável: um ensaio teórico", Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 28 (junio/junho 2020). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/turedes/28/desenvolvimento-rural-sustentavel.html>  
<https://hdl.handle.net/20.500.11763/turedes28desenvolvimento-rural-sustentavel>

**Resumo:** O espaço rural tem vivenciado profundas transformações, onde as atividades tradicionais rurais tem dado lugar para novos valores e formas de produção de trabalho, entre elas a atividade turística. Atrrelado a esta reconfiguração, os preceitos do desenvolvimento sustentável tem se tornado grandes aliados do turismo no espaço rural e, consequentemente, dos meios de hospedagem que passam a fazer parte deste novo contexto rural. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo realizar uma discussão acerca do hotel fazenda enquanto contributo para o desenvolvimento rural sustentável. Trata-se de um ensaio teórico, de cunho exploratório, bibliográfico e documental. Observou-se que a reflexão sobre como os hotéis fazenda podem vir a contribuir para o desenvolvimento rural sustentável torna-se essencial para o bom desempenho da atividade turística no meio rural.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Rural Sustentável; Turismo no Espaço Rural; Hotel Fazenda.

### ***FARM HOTEL AS A CONTRIBUTE TO SUSTAINABLE RURAL DEVELOPMENT: A THEORETICAL TEST***

**Abstract:** The rural area has undergone profound transformations, where traditional rural activities have given place to new values and forms of work production, among them the tourist activity. Linked to this reconfiguration, the precepts of sustainable development have become great allies of tourism in the rural space and, consequently, of the means of lodging that become part of this new rural context. Thus, the present study aims to conduct a discussion about the farm hotel as a contribution to sustainable rural development. It is a theoretical essay, exploratory, bibliographical and documentary. It was observed that the reflection on how the farm hotels can contribute to the sustainable rural

<sup>1</sup> Doutora em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, com sanduíche na Universidade do Algarve/Portugal. Docente do Curso de Graduação em Hotelaria da Unioeste – Campus Foz do Iguaçu, Docente Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Unioeste – Campus Marechal Cândido Rondon.

<sup>2</sup> Pós-doutoramento em Turismo pela Universidade do Algarve/Portugal e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (IGUFU). Professor dos Mestrados Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG/Anápolis) e Geografia (PPGEO/UEG/Campus Cora Coralina).

<sup>3</sup> Mestre e Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

development becomes essential for the good performance of the tourist activity in the rural environment.

**Key-words:** Sustainable Rural Development; Rural Tourism; Farm Hotel.

### ***HOTEL HACIENDA EN CUANTO CONTRIBUTO PARA EL DESARROLLO RURAL SOSTENIBLE: UN ENSAYO TEÓRICO***

**Resumen:** El espacio rural ha vivido profundas transformaciones, donde las actividades tradicionales rurales han dado lugar a nuevos valores y formas de producción de trabajo, entre ellas la actividad turística. En el marco de esta reconfiguración, los preceptos del desarrollo sostenible se han convertido en grandes aliados del turismo en el espacio rural y, consecuentemente, de los medios de alojamiento que pasan a formar parte de este nuevo contexto rural. Siendo así, el presente estudio tiene por objetivo realizar una discusión acerca del hotel hacienda como contribución al desarrollo rural sostenible. Se trata de un ensayo teórico, de cuño exploratorio, bibliográfico y documental. Se observó que la reflexión sobre cómo los hoteles hacienda pueden venir a contribuir al desarrollo rural sostenible se vuelve esencial para el buen desempeño de la actividad turística en el medio rural.

**Palabras Clave:** Desarrollo Rural Sostenible; Turismo en el Espacio Rural; Hotel Hacienda

## **1. INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento sustentável pressupõe a melhoria das condições sociais e econômicas sem que haja o comprometimento das condições ambientais, compreendendo alteração profunda não só nas formas de produção, mas também na modificação do perfil de produção, adaptando-a à mudança radical no padrão de consumo, onde a qualidade de vida não é mais avaliada pela simples quantidade de bens e serviços consumidos (Montibeller, 2007). “A partir dos anos 80, em função da nova constituição brasileira, que deu mais autonomia aos Municípios, se desenvolveu no Brasil uma avassaladora corrida à autonomia das regiões, sub-regiões e da participação da sociedade organizada na busca de alternativas para o seu desenvolvimento sustentável” (Walkowski, Damo & Loch, 2017, p. 320).

No contexto do mundo atual, o turismo tornou-se um dos setores mais competitivos na captação de financiamentos internos e externos, especialmente no que diz respeito à economia nacional e internacional. Contudo, embora a atividade turística seja uma alternativa que pode ser desenvolvida em vários locais, é preciso que ela seja praticada de forma sustentável, e com a responsabilização de todos os atores envolvidos, para que não haja a degradação do meio ambiente nem tampouco traga problemas para a comunidade receptora (Bezerra & Ferko, 2018).

Mas qual o papel do turismo no desenvolvimento rural sustentável? O turismo no meio rural pode ajudar a manter e melhorar a qualidade de vida das populações rurais se desenvolvido em condições de desenvolvimento sustentável (Dinis, 2011).

Tem-se observado que o desenvolvimento do turismo rural geralmente deriva do declínio das atividades rurais tradicionais e das consequentes mudanças demográficas aliadas à necessidade de diversificar o produto turístico para além do turismo massificado de sol e praia (Komppula, 2014). “La literatura sugiere que el turismo es un instrumento extremadamente importante para el desarrollo rural en la medida en que aumenta la viabilidad económica de los lugares y estimula su regeneración social y la calidad de vida de las comunidades” (Kastenholz, 2010; Saxena & Ilbery, 2008; Valente & Figueiredo, 2003 *apud* Renda & Teotónio, 2017, p. 848).

O processo de globalização e o esfacelamento das fronteiras entre o rural e o urbano revelam novos valores e padrões e outras formas de trabalho e organizações sociais passando a oferecer além de produtos agrícolas e pecuários, serviços voltados para outras atividades não agrícolas, destacando-se as ligadas ao lazer e ao turismo no meio rural (Fontana, 2010).

El turismo rural es considerado como una forma de desarrollo sustentable ya que contribuye a la dinamización de la economía local, el crecimiento de las actividades económicas directa e indirectamente ligadas al turismo y el aumento de puestos de trabajo. Esta dinámica proporciona mejores condiciones de vida y atrae personas a los espacios rurales (Renda & Teotónio, 2017, p. 845).

Essa nova realidade apontada para a valorização do espaço rural tem fomentado inúmeras alternativas para seus habitantes, injetando complementos à economia, diversificando-a e promovendo o intercâmbio entre o mundo rural e o urbano, a exemplo do turismo, o qual pode ser vivenciado de inúmeras formas, de acordo com as características locais (Fontana & Flores, 2013). A hospedagem é percebida como parte da atividade turística no meio rural, sendo complemento de um produto ou o próprio produto em si, como no caso dos hotéis fazenda.

Isto posto, este artigo tem por objetivo realizar uma discussão acerca do contributo do hotel fazenda para o desenvolvimento rural sustentável. Portanto, trata-se de um ensaio teórico, de cunho exploratório, bibliográfico e documental acerca do assunto em pauta.

## **2. DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

O desenvolvimento está relacionado ao processo de expansão das liberdades reais para as pessoas que as desfrutam (Sen, 2000). Entretanto, o desenvolvimento endógeno é algo que busca reconhecer, fortalecer e incentivar os processos internos das sociedades locais por meio da organização de seus próprios recursos, das estratégias sociais, do fortalecimento das estruturas de rede (Vasquez-Barquero, 1999 *apud* Ramalho, 2016), além de fortalecer as decisões locais, o controle local do processo de desenvolvimento e a apropriação dos benefícios do desenvolvimento local pela população, respeitando os valores culturais (Blos, 2000).

“A maior complexidade imposta pelo crescimento das sociedades aliada a um modelo convencional de desenvolvimento rural originou um grave problema ambiental que se traduziu na superutilização dos recursos disponíveis [...]” (Inácio, 2010, p. 124). Neste contexto, a promoção de um desenvolvimento sustentado dos territórios rurais assume particular importância (Dinis, 2011) nos discursos políticos e acadêmicos. Observa-se assim que a última década foi marcada por preocupações de inovações nas estratégias de desenvolvimento, nas dimensões econômicas, sociais, ambientais e culturais, ajustadas aos contextos locais, tendo como protagonistas as populações tradicionais rurais (Cavaco, 2011).

O desenvolvimento sustentável pressupõe, portanto, a melhoria das condições sociais e econômicas sem o comprometimento das condições ambientais, transmitindo para as futuras gerações, condições ambientais que lhes possibilite a obtenção de qualidade de vida (Montibeller, 2007).

O que tem sido percebido nos últimos anos são órgãos governamentais tentando fazer uso do turismo para ajudar a alcançar o desenvolvimento sustentável de áreas geográficas, a exemplo do turismo desenvolvido em áreas rurais, buscando a sustentabilidade das economias e das sociedades rurais (Swarbrooke, 2000). Isto porque a atividade turística tem se prestado a discussão no debate sobre novas abordagens de desenvolvimento, demonstrando ser importante instrumento em projetos de desenvolvimento rural (Blos, 2005).

À medida que a demanda pelo turismo no meio rural vem crescendo, os produtores rurais procuram acompanhar essa mudança no comportamento do consumidor, identificando nela uma promissora oportunidade de negócios, onde o turista tem se mostrado mais preocupado com questões ambientais e culturais, exigindo com que os empreendimentos turísticos também estejam atentos para este fato (Fontana, 2005).

Os programas de desenvolvimento rural tem enfrentado o dilema de como desenvolver o meio rural quando somente a atividade agrícola tradicional já não garante mais o indispensável a uma atividade econômica eficiente (Blos, 2005). A utilização de recursos locais que implementem novas atividades econômicas competitivas, como no caso do turismo, pode ser a resposta para este dilema vivenciado no meio rural.

A atividade turística possui uma importância significativa para o desenvolvimento rural, pois pode ser entendida, também, como uma estratégia para promover o conhecimento público em relação a determinados locais, promovendo assim o desenvolvimento local, além de satisfazer as necessidades de uma determinada região (Bezerra & Ferko, 2018).

Assim, o espaço rural reveste-se de importância, podendo ser o *locus* de múltiplas atividades, manifestando várias tipologias simultâneas de turismo, transformando este espaço ora relegado e descapitalizado, em um palco de um estilo de vida com qualidade, com outras atividades que não sejam somente agrícolas, onde o turismo começa a ser visto como um veículo de efetivação do desenvolvimento sustentável (Rodrigues, 2005). Para o desenvolvimento do turismo rural, os recursos endógenos de um território são de vital importância (sistema sócio-produtivo agrário, ritos e costumes, gastronomia e linguagem), pois, representa um dos principais pilares sobre os quais o conceito de identidade e capacidade de gerar imagens atraentes para quem vem de um espaço diferente (Escriche, 2018).

A sustentabilidade do desenvolvimento depende tanto do modo de conduzir as iniciativas, como dos valores e princípios das propostas de desenvolvimento (Walkowski *et al.*, 2017). A sustentabilidade no turismo busca, portanto, de acordo com Salles (2003), assegurar que o desenvolvimento do turismo não prejudique a manutenção do processo ecológico indispensável, com a diversidade e os recursos biológicos e o desenvolvimento econômico, ou seja, desenvolver hoje sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Sendo assim, ve-se o turismo rural como um dos canais de desenvolvimento sustentável através do qual as áreas rurais podem alcançar crescimento econômico, ambiental e sociocultural (Hanhsetan, Mahmoudi & Maleki, 2011; Reeder & Brown, 2005 *apud* Sabha, 2020).

### 3. TURISMO NO ESPAÇO RURAL

O turismo tem se apresentado como uma atividade mundial de relevante importância econômica e social e vem ocupando um importante espaço no processo de desenvolvimento das comunidades, levando em consideração as diversas e profundas necessidades do ser humano como: espaço, movimento, bem-estar, expansão e repouso, longe das tarefas impostas pelo cotidiano; induzindo o homem a conhecer novos prazeres e descobrir novos horizontes na tentativa de escapar de sua rotina diária (Fontana & Flores, 2013).

Debido a la importancia que el turismo rural asume junto a los potenciales turistas y entre los responsables de los destinos, el interés por entender el fenómeno há aumentado entre los académicos y políticos, siendo considerado como una herramienta de desarrollo de las áreas rurales (Kastenholz, 2004 *apud* Renda & Teotónio, 2017, p. 848).

Vários países transformaram suas economias desenvolvendo seu potencial turístico uma vez que o turismo tem a grande capacidade de geração de emprego em larga escala, proporcionando fontes de rendas adicionais tanto para profissionais direta ou indiretamente envolvidos na atividade, sendo reconhecido como um motor de crescimento de várias economias mundiais (Nimase, 2020). O turismo rural é uma atividade importante por agregar atividades não agrícolas nas comunidades onde se insere, trazendo oportunidades de emprego e renda em áreas ligadas ao turismo de forma direta ou indireta sendo que sua prática potencializa economicamente o patrimônio cultural das comunidades (Carvalho, 2018).

Nos últimos tempos o rural vem sendo palco de mudanças significativas, não só em relação às novas funções desempenhadas, como também em razão do processo de valorização de seus atributos naturais e culturais, podendo implicar na dinamização de determinadas regiões e potencializar a geração de sinergias para o desenvolvimento (Elesbão, 2010). O rural é sem margens de dúvidas, um espaço alvo de múltiplas interações de desenvolvimento, onde se cruzam diferentes atores, endógenos e exógenos, públicos e privados, cooperativos e associados, procurando valorizar 'velhas' atividades e promover outras, explorando as potencialidades, oportunidades e fatores de competitividade de cada território (Cristóvão, 2011).

Ao fugir das grandes cidades e dos destinos turísticos tradicionais, os viajantes encontram no campo a possibilidade de experimentar atividades diferentes das que vivenciam no agito do seu cotidiano e junto a isso ter um contato mais íntimo com a natureza (Alves, Silva & Salazar, 2017, p. 533).

Sendo assim, o turismo no espaço rural caracteriza-se pela pluralidade de práticas em virtude da incorporação de novas funções advindas dos múltiplos recursos, as quais proporcionam o desenvolvimento de atividades inovadoras, nem sempre tipicamente rurais, devidamente ajustadas a uma crescente demanda (Tulik, 2006).

A viagem turística para destinos mais naturais vem motivada pela necessidade de romper com a rotina e a busca pelo convívio com elementos da natureza. A paisagem rural possibilita esta mudança e oferece ao turista a troca de experiências culturais, inclusive conectando as pessoas com elementos naturais incomuns em seu cotidiano. O espaço rural brasileiro tem passado por modificações, principalmente nas relações e nas formas de trabalho, possibilitando aos agricultores o

aumento da renda familiar por meio de novas atividades como o turismo, que visa à melhoria da qualidade de vida no campo (Walkowski *et al.*, 2017).

Sendo assim, é notório que o turismo em áreas rurais vem se destacando como uma vertente de desenvolvimento que revaloriza os aspectos singulares da ruralidade, configurando uma dinâmica de caráter multifuncional nesses locais, convertendo-os em objetos de desejo para moradores de áreas urbanas (Bricalli, 2005).

Além disso, setores importantes das comunidades, tais como alimentação e hospedagem, produção artesanal, manifestações culturais, também são beneficiados, compondo um cenário de atividades que podem ser oferecidos aos turistas que cada vez mais buscam experiências diferentes e que lhe confirmam status nos lugares visitados (Carvalho, 2018, p. 37).

O turismo rural é uma expressão empregada geralmente de modo extensivo a qualquer atividade turística no espaço rural, de modo que estabelecer a distinção entre urbano e rural é uma das questões críticas para o estudo das manifestações do turismo no espaço rural (Tulik, 2003). Segundo Silva (1997 *apud* Oliveira, 2014), está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que não o é. No Brasil o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) considera como zona urbana a área interna ao perímetro urbano da cidade, incluindo área isolada ou vila dotada de serviços públicos e, como zona rural a área externa ao perímetro urbano e inclui aglomerados rurais (Tulik, 2003).

De acordo com o Ministério do Turismo, a concepção de meio rural adotada para o desenvolvimento do turismo rural

[...] baseia-se na noção de território, com ênfase no critério da destinação da terra e na valorização da ruralidade. Nos territórios rurais, os elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial manifestam-se, predominantemente, pela destinação da terra, notadamente focada nas práticas agrícolas e na noção de ruralidade, ou seja, no valor que a sociedade contemporânea concebe ao rural. Tal valor contempla as características mais gerais do meio rural: a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, o modo de vida, a lógica familiar, a cultura comunitária, a identificação com os ciclos da natureza (Brasil, 2010b, p. 18).

O que se percebe na atualidade é que os limites entre rural e urbano já não são claros uma vez que certas funções e características especificamente urbanas chegaram ao espaço rural. De acordo com Campanhola e Silva (2002), o turismo no espaço rural consiste num conjunto de todas as atividades realizadas no meio rural, abrangendo várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta e na motivação do turista. Conforme observa Novaes (1994 *apud* Oliveira, Rosa & Tomazin, 2019, p. 120), o “turismo rural vem beneficiando os moradores da área rural, próximo a cada fazenda, gerando novas fontes de renda a estas famílias, e contribuindo muito para evitar o êxodo rural”.

Isto posto, observa-se que em função do uso turístico, o ambiente rural pode receber infraestruturas relacionadas à hospedagem e alimentação, bem como de suporte ao turista uma vez que a atividade turística no meio rural pode envolver a visitação de propriedades rurais com ou sem pernoite, com o envolvimento ou não do visitante em práticas comumente presentes nesses espaços (Fontana, 2010). Ressalta-se desta forma, que o turismo, com todas as suas manifestações, inclusive algumas de caráter nitidamente urbano, adentrou no espaço rural, resultando em modalidades e atividades nem sempre relacionadas ao conteúdo rural (Tulik, 2003). Nesse caso, turismo rural é uma atividade que

busca em seu sentido maior a ampla participação da comunidade no planejamento das atividades, bens, e serviços que compõem a oferta desse segmento (Carvalho, 2018).

Ou seja, todos os empreendimentos que proporcionem lazer, recreação, descanso ou qualquer outra atividade ligada ao turismo, desde que estejam localizados em áreas rurais podem ser classificados como turismo no espaço rural (Bricalli, 2005). Desta forma, com o interesse crescente pelo campo, a percepção do meio rural passa a transcender ao mero aproveitamento da terra, englobando práticas cada vez diversificadas de utilização, como as atividades ligadas ao lazer e a prestação de serviços de alimentação e hospedagem (Okeck, Haghiri & George, 2012 *apud* Alves *et al.*, 2017).

Portanto, observa-se que o turismo no espaço rural inclui ainda meios de hospedagem que reproduzem estruturas urbanas, como por exemplo, hotéis-fazenda, spas, pousadas e residências secundárias. Ao se planejar empreendimentos turísticos rurais, o empresário rural precisa definir as prioridades a serem trabalhadas, de tal forma que o empreendimento torne-se um produto de qualidade, onde a formatação do produto objetiva a sustentabilidade do mesmo e do meio onde está inserido, visando alcançar os benefícios almejados (Fontana, 2010). Isto porque, o turismo no espaço rural deve harmonizar os interesses do meio ambiente, da comunidade local e do próprio turista, de modo sustentável, evitando o êxodo rural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida tanto dos visitantes quanto dos visitados (Fontana, 2014).

A ruralidade, o retorno à vida do campo, o contato mais próximo com o cotidiano do meio rural não pode ser pensado ou gerido de forma deliberada, mas com um planejamento que se adeque às particularidades de cada região onde se pretende implantar esse segmento (Carvalho, 2018). Portanto, sendo a hospedagem um dos componentes do turismo no espaço rural, e ainda, levando em consideração que a hotelaria é um dos setores que mais tem avançado no país, aumentando a oferta de empregos e contribuindo para a expansão da economia (Fontana & Flores, 2013), torna-se relevante para o desenvolvimento do turismo conhecer um pouco mais sobre esse componente tão importante para a atividade turística sustentável.

#### **4. HOSPEDAGEM NO ESPAÇO RURAL: HOTEL FAZENDA**

A atividade de receber pessoas é bastante antiga, tendo se enquadrado por muito tempo mais como caridade do que como negócio (Aldrigui, 2007). Sua evolução no Brasil está diretamente relacionada com as características do crescimento do país, tendo havido um grande avanço da hospedagem rústica e sem qualidade aparente aos grandes complexos hoteleiros hoje disponibilizados para um público tão diversificado quanto é a oferta deste serviço.

Os meios de hospedagem são definidos como sendo:

[...] empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária (Brasil, 2010a, p. 8).

Em meio às inúmeras opções de meios de hospedagem existentes no Brasil à disposição de um público cada vez mais exigente com relação à qualidade dos serviços prestados, o hotel é o mais

conhecido e conseqüentemente, o mais estudado, uma vez que, compreendendo a organização de um hotel tradicional é possível compreender a organização dos demais meios de hospedagem (Fontana & Flores, 2013). Os hotéis são mercadoria complexa, consumida de maneira diferenciada por cada um dos usuários, sendo que ao comprar um hotel, o consumidor compra uma experiência que por óbvio, será única e individual, já que não se trata de simplesmente estar lá, mas sim, de participar, aprender e experimentar a visita (Spolon, 2016). De acordo com Klumbis (2009 *apud* Spolon, 2016, p. 211), “[...] Ficar em um hotel não é só uma questão de escolher um espaço agradável, limpo e confortável. É muito mais. É uma experiência, um acontecimento. É vibração e é entretenimento”. Hotéis voltados para o atendimento de um público que busca essencialmente por lazer e descanso podem estar localizados tanto no espaço urbano quanto no espaço rural. Um exemplo de empreendimento com estas características são os meios de hospedagem conceituados como hotéis fazenda, tipo específico de empresa turística localizada em ambientes campestres (Oliveira *et al.*, 2019).

Conforme destacam Alves *et al.* (2017), em algumas áreas rurais, o hotel fazenda pode ser o principal ou o único atrativo turístico existente na cidade, podendo ser ao mesmo tempo a motivação e a estrutura de apoio para os turistas que o procuram, diferenciando-se dos demais tipos de meios de hospedagem por utilizarem o espaço rural como um dos recursos de maior atratividade.

O meio rural oferece uma série de serviços e atividades aos seus visitantes. Os serviços e equipamentos turísticos compõem os serviços, edificações e instalações indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística e que existem em função dela, tendo como um de seus integrantes a hospedagem que, no Turismo Rural, as maiores frequências são fazenda hotel/ hotel fazenda, hospedagem domiciliar (quarto nas propriedades rurais, cama e café, alojamento) e pousada (Brasil, 2010b).

A atenção desta investigação está voltada para o estudo dos hotéis fazenda, sendo entendido como hotel fazenda, o empreendimento hoteleiro “[...] situado em propriedades rurais e antigas fazendas, com equipamentos novos ou adaptados de tradicionais edificações originais, voltado à prática de atividades recreacionais campestres e ao contato com a natureza” (Aldrigui, 2007, p. 31). O Hotel Fazenda é definido ainda, como sendo o empreendimento hoteleiro localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo (Brasil, 2010a). Diferentemente dos hotéis localizados em áreas urbanas, os hotéis fazenda geralmente não trabalham com economia de escala, pois possuem um número reduzido de quartos e para alcançar uma boa lucratividade precisam visualizar outros recursos, como por exemplo, a localização em um ambiente atrativo e agradável, que possibilite o contato mais próximo com a natureza e com o modo de viver do campo (Alves *et al.*, 2017). Tais empreendimentos rurais são hotéis basicamente de lazer, com muitas das características dos *resorts*, porém em menor escala e com instalações mais modestas e menor diversidade de serviços.

Considerando que cada tipo de meio de hospedagem reflete diferentes práticas de mercado e expectativas distintas dos turistas, o SBCClass (Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem) estabeleceu categorias específicas para cada tipo, sendo que o Hotel Fazenda pode

estar classificado na categoria de 1 a 5 estrelas, de acordo com o preenchimento dos requisitos pertinentes a cada estrela.

Assim como na maioria dos sistemas de classificação de outros países, o SBClass está fundamentado em uma série de requisitos que os meios de hospedagem devem atender, relacionados à infraestrutura, serviços e sustentabilidade. Ambos os requisitos são de fundamental importância para os Hotéis Fazenda, porém, os requisitos vinculados às ações de sustentabilidade - uso de recursos de maneira ambientalmente responsável, socialmente justa e economicamente viável, de forma que o atendimento das necessidades atuais não comprometa a possibilidade de uso pelas futuras gerações (Brasil, 2010a), são substancialmente importantes quando se busca pelo desenvolvimento do turismo rural de forma sustentável.

O setor hoteleiro é uma atividade fundamental para a economia mundial, pois contribui para o desenvolvimento econômico e social do destino onde estão inseridos, inclusive destinos rurais. E promover o desenvolvimento sustentável em meios de hospedagem significa dispor de estrutura para atender a demanda dos hóspedes, obter desempenho econômico eficiente e, ao mesmo tempo, desenvolver práticas responsáveis ao meio ambiente (Lunkes & Rosa, 2012).

O turismo no espaço rural frequentemente é descrito como uma forma de turismo de interesse especial, que juntamente com um universo de outros interesses compõem o mercado geral do turismo, contrapondo-se ao turismo de massa. Isto porque é um dos produtos turísticos disponíveis para o turista em potencial, baseado na ruralidade, em suas manifestações, experiências e visitas, que devem ser mantidas para a continuidade do produto disponibilizado ao turista (Sabha, 2020).

O hotel fazenda, enquanto produto turístico está inserido no contexto do turismo rural, associado na maioria das vezes às ideias de turismo sustentável, sendo que seu surgimento possibilitou o redescobrimto da zona rural pela população urbana, em especial por sair da rotina do cotidiano atribulado das grandes cidades, suprimindo uma necessidade do cidadão em busca de tranquilidade bucólica (Wehbe, 2017).

Portanto, refletir sobre como os hotéis fazenda podem vir a contribuir para o desenvolvimento rural sustentável torna-se essencial para o bom desempenho da atividade turística no meio rural.

## **5. HOTEL FAZENDA ENQUANTO CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

Tem-se observado que, atualmente, os turistas estão cada vez mais exigentes e os destinos turísticos, tanto nacionais quanto internacionais, cada vez mais competitivos (ABNT, 2012). Esta constatação tem gerado uma maior preocupação com a qualidade ambiental nos destinos turísticos, pois os turistas tem procurado por atividades diferenciadas, onde possam usufruir de forma mais saudável do que na sua rotina diária, buscando tranquilidade e relaxamento, tornando o turismo no meio rural um dos segmentos que tem gerado muitas mudanças com relação ao desenvolvimento com sustentabilidade (Salles, 2003). Isto posto, a adoção e implementação de práticas de turismo sustentável pelo setor hoteleiro tem sido ocasionada, em grande parte, pela observação de que os turistas estão se tornando cada vez mais preocupados com as condições ambientais que possuem os destinos que pretendem visitar (Mensah & Mensah, 2013), incluindo-se aí os destinos rurais.

Buscando a qualidade dos serviços e produtos ofertados no meio rural, há um reconhecimento crescente de que os processos de desenvolvimento rural e aí incluídas as atividades turísticas, devem capacitar as pessoas locais por meio do envolvimento e benefícios gerados ao indivíduo e à comunidade de forma mais geral, facilitando o desenvolvimento sustentável (Sofield, 2003 *apud* Cawley & Gillmor, 2008). Isto porque, as atitudes ambientalmente positivas dos turistas oferecem enormes oportunidades para melhorar o desempenho ambiental dos meios de hospedagem (Mensah & Mensah, 2013), a exemplo dos hotéis fazenda.

Buscando alcançar uma melhoria para o empreendimento, os gerentes de hotéis e os operadores devem estar dispostos a agir de forma ambientalmente responsável (Souza, Melo, Sobral & Valença, 2017). Além da dinamicidade do setor, as mudanças constantes de mercado e a competitividade acirrada na hotelaria evidenciam o desafio e a necessidade dos gestores em desenvolverem recursos estratégicos que promovam o desenvolvimento sustentável de seu empreendimento e do local onde está inserido (Alves *et al.*, 2017). Crucial, portanto, possuírem um conhecimento adequado às questões ambientais pertinentes às suas atividades e recursos suficientes para implementar práticas ambientalmente saudáveis e sustentáveis (Bohdanowicz, 2006 *apud* Souza *et al.*, 2017) . Os meios de hospedagem estão atentos para a problemática ambiental e estão agindo na direção de uma atitude ambientalmente responsável. Essa tem sido uma maneira encontrada pelos hoteleiros para reduzir seus custos, criar uma boa imagem perante o cliente e estabelecer um diferencial competitivo diante da concorrência acirrada (Santos, Souza & Barbosa, 2006).

Diversas iniciativas têm-se desenvolvido com o propósito de promover o turismo sustentável. Entre elas, o desenvolvimento de normas que estabeleçam os requisitos mínimos para o turismo sustentável, aliadas a mecanismos de certificação, que se tem destacado como uma das tendências mais presentes no mercado internacional, despertando o maior engajamento das partes interessadas (ABNT, 2006). A abordagem de sustentabilidade do turismo por meio da normalização ajuda os meios de hospedagem a adotar práticas sustentáveis e comunicar este fato aos seus clientes e sociedade em geral (ABNT, 2012).

No Brasil, destacam-se as normas do sistema de gestão da sustentabilidade (NBR 15401), na qual são somados os demais modelos de sistemas de gestão já estabelecidos, como a NBR ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade), a NBR ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental). Esses sistemas contribuem para uma normatização mais ampla e integrada, proporcionando uma base estável, coerente e consistente para o alcance e manutenção do desempenho sustentável dos empreendimentos de meios de hospedagem (ABNT, 2012). A adoção da NBR 15401 pelos meios de hospedagem gera benefícios ambientais, econômicos, sociais, culturais e políticos.

Do ponto de vista ambiental, a NBR 15401 contribui para a conservação da biodiversidade e auxilia na manutenção da qualidade ambiental dos atrativos turísticos; do ponto de vista econômico, viabiliza as áreas utilizadas pelo turismo e proporciona um diferencial de marketing, gerando vantagens competitivas para os meios de hospedagem, facilitando acesso a novos mercados, principalmente o internacional (ABNT, 2012). Com relação às esferas sociais e culturais, a NBR 15401 estimula condições de trabalho, enfatiza a preservação do patrimônio cultural e promove o respeito aos

direitos dos trabalhadores e comunidades locais e ainda, do ponto de vista político, promove o respeito à lei e à cidadania (ABNT, 2012).

Em muitos casos o meio ambiente natural da região onde o meio de hospedagem está localizado, a exemplo dos hotéis fazenda, age como atrativo para a atividade turística, implicando na qualidade de vida das comunidades locais e dos que a visitam. Sendo assim, torna-se de extrema importância que o meio de hospedagem, na pessoa de seu gestor, tenha plena consciência de como este empreendimento rural afeta o meio ambiente natural e quais as medidas possíveis para se realizar a preservação, a reconstituição e a minimização dos impactos gerados pela atividade (ABNT, 2012). Observa-se, portanto, que os requisitos de sustentabilidade presentes na SBClass (Brasil, 2010a) vem de encontro ao contido na NBR 15401 no tocante ao desenvolvimento de um sistema de gestão da sustentabilidade para meios de hospedagem (ABNT, 2006), o que contribui significativamente para o desenvolvimento sustentável do meio rural.

O fato é que o turismo no espaço rural vem sendo descoberto e cada dia mais procurado, principalmente porque busca disseminar a essência que a vida no campo proporciona para aquelas pessoas que têm uma vida urbana agitada, com tendência ao estresse que o meio rural sabe como lidar (Bezerra & Ferko, 2018), sendo importante ressaltar que “o futuro e a sustentabilidade dessa atividade dependem da qualidade do produto oferecido, pela promoção dos valores locais e da estabilidade da autenticidade cultural e da proteção ambiental” (Ruschmann, 2000, p. 73).

O turismo rural representa uma ferramenta para a revitalização do rural e o desenvolvimento de hotéis fazenda nos preceitos da sustentabilidade, de acordo com o preconizado nas normas aqui apresentadas vem a ser um contributo para o desenvolvimento rural sustentável.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A consciência ecológica cada vez mais forte na sociedade vem contribuindo para a valorização do meio rural, de tal forma que novas paisagens rurais foram se constituindo com o aumento da pluriatividade e da multifuncionalidade deste espaço (Silveira, 2010). Dentre as principais estratégias voltadas para a configuração de novas paisagens rurais, o turismo vem se despontando como um forte contributo para o desenvolvimento rural sustentável.

Entender a atividade turística praticada no espaço rural como promotora do desenvolvimento rural sustentável, nas suas mais variadas opções de lazer, entretenimento, alimentação e hospedagem vem sendo um grande desafio para os estudiosos do meio rural.

Observa-se assim que o desenvolvimento rural sustentável tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores (Blos, 2005; Rodrigues, 2005; Cawley & Gillmor, 2008; Fontana, 2010; Elesbão, 2010; Dinis, 2011; Kompulla, 2014; Souza *et al.*, 2017), os quais tem como temáticas atividades turísticas desenvolvidas no espaço rural, dentre elas a hospedagem rural.

O desenvolvimento rural sustentável preconiza a melhoria das condições sociais e econômicas da população rural sem comprometer as condições ambientais possibilitando qualidade de vida para as gerações futuras. Neste contexto, em meio às diversas opções de pluriatividade desenvolvidas no espaço rural, a hospedagem tem se desenvolvido de forma constante, oferecendo opções

diversificadas aos mais variados públicos, sendo os hotéis fazenda um meio de hospedagem capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento rural sustentável (Fontana & Flores, 2013; Alves *et al.*, 2017) desde que formatado e gerido de acordo com os preceitos do turismo sustentável. Como o presente estudo trata-se de um ensaio teórico sobre a temática, sugere-se que estudos empíricos sejam realizados nos empreendimentos hoteleiros com a denominação de hotel fazenda, visando identificar o contributo dos mesmos para o desenvolvimento rural sustentável.

## REFERÊNCIAS

- Aldrigui, M. (2007). *Meios de hospedagem*. São Paulo: Aleph (Coleção ABC do Turismo).
- Alves, L. O., Silva, L. A. & Salazar, V. S. (2017). Vantagem Competitiva no Turismo Rural – Análise dos Recursos Estratégicos de Hotéis Fazenda. *Turismo em Análise*, 28, 3, set./dez., 532-550.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). (2006). *ABNT NBR 15401:2006 - Meios de hospedagem — Sistema de gestão da sustentabilidade — Requisitos*. Rio de Janeiro: ABNT.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). (2012). *Meios de Hospedagem: Sistema de Gestão da Sustentabilidade*. Rio de Janeiro: ABNT; SEBRAE.
- Bezerra, S. S. & Ferko, G. P. S. (2018). Turismo Rural versus o Turismo Não-Rural: estudos de casos em Roraima. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, 11, 2, mai-jul, 250-272.
- Blos, W. (2000). O turismo rural na transição para um outro modelo de desenvolvimento rural. In: Almeida, A. & Riedl, M. (Orgs.) *Turismo rural: Ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru, SP: EDUSC, 199- 222.
- Blos, W. (2005). *Turismo rural e desenvolvimento local*. Santa Maria, RS: Facos (Série Dissertações em Turismo Rural).
- Brasil, Ministério do Turismo. (2010a). *Cartilha de orientação básica: Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem*. Brasília/DF: Ministério do Turismo.
- Brasil, Ministério do Turismo. (2010b). *Turismo Rural: orientações básicas*. 2 ed. Brasília/DF: Ministério do Turismo.
- Bricalli, L. C. L. (2005). *Estudo das tipologias do turismo rural: Alfredo Chaves (ES)*. Santa Maria, RS: Facos (Série Dissertações em Turismo Rural).
- Campanhola, S. & SILVA, J. G. (2002). O lazer e o novo rural. In: *Anais Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural*. Passo Fundo, RS: SOBER.
- Carvalho, K. D. (2018). O turismo rural como alternativa para o desenvolvimento das comunidades de Itamatatuiua e Santa Maria em Alcântara, Maranhão (Brasil). *Revista de Turismo Contemporâneo – RTC*, Natal, 6, 1, jan.-jun., 20-40.
- Cawley, M. & Gillmor, D. A. (2008). 'Culture Economy', 'Integrated Tourism' and 'Sustainable Rural Development': Evidence from Western Ireland. In: ROBINSON, G. M. *Sustainable rural systems: sustainable agriculture and rural communities*. Kingston University, London, UK, 145-159.
- Cristóvão, A. (2011). Acção colectiva e turismo em espaço rural: as Rotas do Vinho e do Azeite no Douro e Trás-os-Montes, Portugal. In: Souza, M. & Elesbão, I. *Turismo Rural: iniciativas e inovações*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 101-141.
- Dinis, A. (2011). Para um turismo rural sustentável: empreendedorismo, estratégia de nicho e redes como factores de preservação e inovação no espaço rural. In: Souza, M. & Elesbão, I. *Turismo Rural: iniciativas e inovações*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 13-65.
- Elesbão, I. (2010). Impactos socioeconômicos do turismo no espaço rural. In: Santos, E. O. & Souza, M. (Orgs.). *Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural*. Barueri, SP: Manole, 150-166.
- Escrache, M. M. (2018). Políticas para la dinamización del Turismo Rural en el Noroeste murciano (España). *El Periplo Sustentable*, Universidad Autónoma del Estado de México, 35, jul-dic, 118-150.

- Fontana, R. F. (2005). *Desenvolvimento do turismo rural no norte do Paraná: estudo de caso da fazenda Ubatuba/ Apucarana/ PR*. Dissertação de Mestrado em Hospitalidade – Programa de Pós-Graduação, Universidade Anhembi-Morumbi, 2005.
- Fontana, R. F. (2010). Inovação no Planejamento do Turismo e da Hospitalidade no Espaço Rural. In: Santos, E. O. & Souza, M. (Orgs.). *Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural*. Barueri, SP: Manole, 259-273.
- Fontana, R. F. (2014). *Turismo rural*. Campo Grande: Portal Educação (Coleção Turismo).
- Fontana, R. F. & Flores, L. C. S. (2013). Hospitalidade Virtual x Meios de Hospedagem: análise dos sites dos hotéis fazenda do Paraná. *Anais X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS.
- Inacio, M. F. (2010). Turismo Rural e Sustentabilidade: dimensões de avaliação e perspectivas. *Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural*. Barueri, SP: Manole, 124-136.
- Kompulla, R. (2014). The role of individual entrepreneurs on the development of competitiveness for a rural tourism destination – a case study. *Tourism Management*, 40, 361-371.
- Lunkes, R. J. & Rosa, F. S. (2012). *Gestão hoteleira: custos, sistemas de informação, planejamento estratégico, orçamento e gestão ambiental*. Curitiba: Juruá.
- Mensah, I. & Mensah, R. D. (2013). Internacional tourist's environmental attitude towards hotels in Accra. *Tourismos: An Internacional Multidisciplinary Journal of Tourism*, Grécia, 8, 2, 57-75.
- Montibeller, F. G. (2007). *Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade*. Barueri, SP: Manole.
- Nimase, A. G. (2020). Development of Agro-Tourism in Rural Maharashtra: Challenges and Disturbances. *Aayushi International Interdisciplinary Research Journal (AIIRJ)*, 7, 3, marc., 1-6.
- Oliveira, Evandro. (2014). Agricultura familiar e sua identidade cultural no espaço rural. *Revista Ciências Humanas – UNITAU/ Taubaté-SP*, 2, 173-188.
- Oliveira, S. D., Rosa, L. G. & Tomazin, M. (2019). Produção e consumo de cerveja artesanal como alternativa para hotéis fazenda. *Turismo e Sociedade*. Curitiba, 12, 2, mai-ago., 110-129 (Dossiê Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável).
- Ramalho, M. M. C. (2016). Estudo sobre o turismo no espaço rural em Barra do Piraí e sua relação com o desenvolvimento. *Revista Turismo – Visão e Ação – Eletrônica*, 18, 2, mai-ago, 223-250.
- Renda, A. I. & Teotônio, I. (2017). ALOJAMIENTO TURÍSTICO EN ESPACIO RURAL: La percepción de los emprendedores. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 26, 845-863.
- Rodrigues, I. S. (2005). *Desenvolvimento do turismo e conservação da paisagem*. Santa Maria, RS: Facos (Série Dissertações em Turismo Rural).
- Ruschmann, D. (2000). *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. São Paulo: Papirus.
- Sabha, I. (2020). ICT: Marketing Tool for Rural Tourism in Kashmir. *Studies in Indian Place Names (UGC Care Journal)*, 40, 10, feb., 761-771.
- Salles, M. M. G. (2003). *Turismo rural: inventário turístico no meio rural*. Campinas, SP: Alínea.
- Santos, C. B. N., Souza, M. T. S. & Barbosa, R. J. (2006). Gestão Ambiental em Empreendimentos Hoteleiros: Análise de Práticas e de Resultados em um Estudo de Casos Múltiplos. III SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro.
- Sen, A. (2000). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Silveira, S. M. P. (2010). Estratégias para fomentar o desenvolvimento rural. *Revista de Estudos Sociais*, 12, 24, 2, 75-89.
- Souza, V., Melo, A. S., Sobral, M. F. F. & Valença, M. N. (2017). Uso da análise envoltória de dados para mensuração da sustentabilidade de hotéis-fazenda em Pernambuco. *INTERAÇÕES*, Campo Grande, MS, 18, 1, 41-57, jan./mar.
- Spolon, A. P. G. (2016). *Hotelaria, Cidade e Capital: o edifício hoteleiro e a reestruturação dos espaços urbanos contemporâneos*. Curitiba: Prismas.

Tulik, O. (2006). Turismo no espaço rural: segmentação e tipologia. In: Almeida, J. A. & Souza, M. (Orgs.). *Turismo Rural: patrimônio, cultura e legislação*. Santa Maria, RS: Facos, 107-119.

Tulik, O. (2003). *Turismo Rural*. São Paulo: Aleph (Coleção ABC do Turismo).

Wehbe, D. C. *Como montar um hotel fazenda*. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Recuperado em 13 dezembro, 2017, de <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/Como-montar-um-hotel-fazenda>.

Walkowski, M. C., Damo, M. R. S. & Loch, C. (2017). Projeto Acolhida na Colônia no Estado de Santa Catarina - SC: Um território de identidade e turismo sob a ótica da Linguagem de Padrões. *Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica*, 19, 2, mai-ago, 319-347.